

tes do Itamaraty, que publicamos esse documento importante em sua essencia e forma.

Est-0:

A NAÇÃO BRASILEIRA

Os povos oprimidos em armas no Estado do Rio Grande do Sul estão injusta e atrozmente calunniados em seus nobres e alevantados intuitos patrióticos. Nossos adversarios com o designio perdido de tornar antipathica á opinião a Revolução Rio-grandense, apontam-nos ao Paiz como restauradores da monarchia! É uma torpe e miseravel especulação!

Rio-Grandenses não é a restauração da monarchia; é libertar o Rio Grande da tyrannia que á oito mezes o opprime; restabelecendo a garantia de todos os direitos individuaes; é acabar com o regimen das perseguições, das violencias inauditas do latrocinio, do saque e do assassinato official, que desgraçadamente tem sido apoiado pelo governo do marechal Floriano Peixoto.

É este o phanal que guia os revolucionarios rio-grandenses, cuja causa não pôde ser mais sagrada nem mais humanitaria.

O Paiz inteiro tem sido testemunha dos horrores que á oito longos mezes tem se praticado no Rio-Grande, onde o barbarismo do governo chegou ao extremo de mandar fuzilar pelas costas, em suas proprias casas, á dignos e respeitaveis cidadãos, arrancando outros do seio de suas familias para mandar assassinal-os na lugubre solidão dos matos.

É agora, para eehonostar o seu apoio a um governo cujo programma official parece ser o exterminio dos adversarios pelo saque, assassinato e tornar a justiça e sanidade de nossa causa antipathica á nação, atira nos a pecha de restauradores! Mentira! Queremos é a restauração da lei do direito, da justiça, da segurança á liberdade, aos bens e a vida de todos os cidadãos. Lamontamos que os nossos irmãos do Norte acreditem em mais esta perfidia official, inventada para desnaturalizar os intuitos patrióticos do unico direito que resta a um povo oprimido - a Revolução; ainda com mais profunda dor d'alma, deploramos que esteja servindo d'algoz das liberdades Rio-Grandenses o exercito nacional.

Esse exercito que devia merecer-nos tanto respeito e para o qual fomos tão generosos depois da victoria de D. Pedrito, onde apenas 200 atradores das forças revolucionarias entraram em acção, vendendo a guarnição composta do 8º regi-

mento e populares, que depuzeram armas e munições de 4.000 tiros.

Aos officiaes foi dada a liberdade e concedidas vinte praças para acompanhá-los; o restante filiou-se espontaneamente ás nossas fileiras. Infelizmente parece que o Marechal Floriano Peixoto não quer no Rio Grande um governo que se escude puramente na força material; quer finalmente esmagar o Rio Grande do Sul.

Se não fóra isso já estaria brilhantemente triumphante a Revolução rio-grandense.

De qualquer forma lutaremos, ainda que se nos expulsa, se nos o exercito quer ser o algaz da monarchia no Rio-grandense.

Se succumbirmos na lucta, restar-nos-ha o consolo supremo de termos defendido com sacrificio da propria vida, o peñhor sagrado que nos foi legado pelos nossos ante-passados - o amor á liberdade; e a esses que querem governar com o apoio exclusivo da força material - o habeo infamante de serem os covardes e tradicções gloriosas e da alizez intomita do povo rio-grandense.

O Rio Grande ficara sendo terra de escravos, mas nós não subscreveremos tanta vergonha e ignominia.

Nosso sangue será um dia o signa da redempção

Viva a Republica!

Viva a Nação Brazileira!

Viva o heroico Povo Rio-Grandense.

Quartel General do Exercito Libertador no municipio de Sant'Anna do Livramento, 15 de Março de 1893.

General João Nunes da Silva Tavares, Ratael Cabeda

Coronel João Maria Guerreiro Victoria.

Coronel José Bonifacio da Silva Tavares

Coronel Laurentino Pinto Filho.

Coronel Antonio Barbosa Netto

Coronel Marcellino Pina de Albuquerque

Coronel Gomerindo Saraiva

Coronel Domingos Ferreira Gonçalves

Coronel João Maria Epaminondas de Ar-ruda

Coronel Ladislau Amaro da Silveira

Coronel Joaquim Nunes Garcia

Coronel Juvenio Soares de Azambuja

Coronel Antero Anselmo da Cunha

Coronel Antonio M. França

Coronel Daniel Costa

Coronel José Serafim de Castilhos

Coronel Antonio Ferreira Prestes Guimaraes

Coronel David José Martins

Coronel Manoel Machado Soares

Tenente-coronel Procópio Gomes de Mello

Tenente-coronel Estacio de Azambuja

Tenente-coronel João de Deus Ferreira

Tenente-coronel Vasco Martins

Tenente-coronel Gaspar Sergio Luiz Barreto

Tenente-coronel José Bernardino Jardim de Menezes

Tenente-coronel Israel Caldeira

Tenente-coronel Francisco Vaz

Tenente-coronel Malaquias Pereira da Costa

Tenente-coronel Torquato José Severo

Tenente-coronel Lydio P. Soares

Tenente-coronel Alexandre L. Collares

Tenente-coronel João de Deus de Moraes

Tenente-coronel Severino C. Brazil

Tenente-coronel João Barcellos de Oliveira

Tenente-coronel Felipe Nery Portinho

Tenente-coronel Boaventura Martins

Tenente-coronel João Alves Coelho de Moraes

Major Luiz Barcellos

Major Paulo Diogo.

TELEGRAMMAS

Curitiba, 12.—Governador do Estado.—Communicou-nos nesta data foi instituida uma Junta Governativa composta de representantes dos três Estados—Rio Grande, Santa Catharina e Paraná. Para representarem estes dous ultimos foram escolhidos o dr. José Ferreira de Mello, Presidente do Supremo Tribunal e o dr. Emygdio Westphalen ficando o representante do Rio Grande dependente da indicação do dr. Silveira Martins.—Custodio de Mello.

Laguna, 13.—Presidente Estado.—Sciencie governo ter-se exonerado e constituida a Junta Governativa, composta iminentes patriotas cidadãos Dr. Ferreira Mello, representando nosso Estado, Dr. Westphalen, do Paraná, e outro que será indicado pelo Dr. Silveira Martins. Esta Camara congratula-se com V. Ex. por ver assim harmonizado nas pessoas de tão conspicuos cidadãos os interesses da Revolução e aguarda de seus actos todo patriotismo em prol de nossa Patria. A camara vai dar sciencia a seus municipes de tão importante organização. Saudos-vos.—José Fernandes Martins, Presidente Camara.

S. José.—Ao Exmo. coronel Machado, Presidente Estado, Desterro.—Este juizo, agradecendo vossa communicação ter sido

instituida ahi pelo invicto almirante Custodio Mello uma Junta Governativa, que hoje installou-se, congratula-se com V. Ex. por tão transcendente acontecimento, fazendo votos para que a mesma Junta seja precursora da paz, ordem e progresso da terra do cruzado. Dignis-se licitar a mesma Junta, Saudações.—O Juiz de Direito substituto, João Ferreira de Mello.

S. José.—Ao Exmo. coronel Machado, Presidente Estado, Desterro.—Em nome Camara Municipal desta cidade agradeço V. Ex. communicação ter sido instituida ahi pelo bravo Almirante Custodio Mello uma Junta Governativa que hoje installou-se, por tão transcendente acontecimento, congratulo-me com V. Ex. pedindo para apresentar a mesma Junta as nossas felicitações.—O Presidente Camara.

NOTICIAS DIVERSAS

Realizou-se hontem ás 8 horas da manhã o enterro do indulto 1º tenente Firmino Ayres de Moraes Ancora, ex-comandante do cruzador Meteor.

Foi grande o numero de pessoas que correu pressuroso a prestar ao bravo marinheiro as ultimas homenagens, por sem duvida mais que merecidas a quem, como elle, soube sempre captar sympathias e admiração.

Por isso mesmo todos disputaram a alga do feretro em que jazia sem vida o cadaver do bravo militar.

Entre outras pessoas que acompanharam o prestio notamos os exms. sr. drs. Emygdio Westphalen e José Ferreira de Mello, membro da Junta Governativa, os sr. capitão de mar e guerra Frederico Lorena, os commandantes da guarnição, dos cruzadores e do batalhão Fernando Machado, officiaes deste batalhão, do 25º de infantaria e da marinha, chefe de movimento do material de guerra, membros do Tribunal da Relação, 4º tenente João Carlos Mourão dos Santos, director do Arsenal de Marinha com o pessoal operario e outros.

No cemitorio, usou da palavra e sr. dr. Pedro Luiz Buelte, director do Arsenal de Marinha, fazendo a apologia do illustre morto em phrases tocantes, das quaes podemos colher as seguintes:

MEU CHARO ANCORA

Para render uma brilhante homenagem ás animações que sem cessar nos prodigalisaste, venho, cegado dos meus companheiros de trabalho do Arsenal de Mar

FOLHETIM D'O ESTADO

32

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

XIV

Esqueci-me de lhe contar um incidente que se passou na mesma manhã da nossa reconciliação. Quiz sahir um momento para ir pagar as dividas que Lucia fizera na víspera.

— Já estão pagas! me respondeu sorrindo e mostrando os recibos.

— Por quem? perguntei com severidade.

— Por mim! Quem, senão eu, tinha o direito de pagá-las?

— Mas hontem o Couto te acompanhava...

— O senhor queria que eu tivesse amantes! disse Lucia entristecendo. Mandei chamar esse velho. Não sabe porque?... Antes quereria dar-me a um escravo, do que vender-me a elle por todo o ouro d'este mundo!

— E a tua pulseira? Ficarás sem ella?

— Psio! fez Lucia levando o dedo á boca e baixando a voz. Não falle mais nisso! Deixa-a ir; queimava! Ficou-me a sua lembrança!

Tirou então o adereço de azaviche que eu lhe tinha dado.

— Apareceu emfim!

— Ainda não se passou um só dia sem que o trouxesse uma hora pelo menos.

— Nunca te vi com elle.

— Não se lembra do motivo?... Agora já não preciso escondê-lo! Vaie os brilhantes que perdi!

Desde então realmente a sua predilecção por aquellas joias tornou-se uma especie de leticichismo puro esse coração, que por muito tempo erma e vazio, sentia ardente sêbe de afeição.

XV

Decorrião vinte dias.

Chegando uma tarde vi Lucia assustar-se e esconder sob as amplas dobras do vestido um objecto que me pareceu um livro.

— Estavas lendo?

Ella perturbou-se.

— Não; estava esperando-o.

— Quero ver que livro era.

Meio á força e meio rindo consegui tomar o livro depois de uma fraca resistencia.

Ella ficou enfadada.

Era um livro muito conhecido, — a *Dama das Camelias*. Ergui os olhos para Lucia interrogando a expressão de seu rosto.

Muitas vezes lê-se, não por habito e distracção, mas pela influencia de uma sympathia moral que nos faz procurar um confidente de nossos sentimentos, até nas paginas mullas de um escriptor.

Lucia teria, como Margarida, a aspiração vaga para o amor? Sonharia com as afeições puras do coração?

Ella tornou-se de lacere sentindo o peso de meu olhar.

— Esse livro é uma mentira!

— Uma poetica exaggeração, mas uma mentira, não! Julgas impossivel que uma mulher como Margarida ame?

— Talvez; porém nunca d'esta maneira! disse indicando o livro.

— De que maneira?

— Dando-lhe o mesmo corpo que tantos outros tiveram! Que differença haveria então entre o amor e o vicio? Essa moça não sentia, quando se lançava nos braços de seu amante, que erão os sobejos da corrupção que lhe offerecia? Não temia que seus labios n'aquelle momento latejassem ainda com os beijos vendidos?

— O amor purifica e dá sempre um novo encanto ao prazer. Ha mulheres que amão toda a vida; e o seu coração, em vez de gastar-se e envelhecer, renova-se como a natureza quando volta a primavera.

— Se ellas uma só vez tivessem a desgraça de se desprezar a si proprias no momento em que um homem as possuia; se tivessem sentido estancarem-se as fontes da vida com o prazer que lhes arrancava á força da carne convulsa, nunca mais amarião assim! O amor é inexaurível e renova, como a primavera; mas não resuscita o que já morreu.

— Pelo que vejo, Lucia, nunca amarás em tua vida?

Eul... Que idéa! Para que amar? O que ha de real e de melhor na vida é o prazer, e esse dispensa o coração. O prazer que se dá e recebe é calmo e doce, sem inquietação e sem receios. Não conhece o ciumme que desenterra o passado, como dizem que os rufutes desenterrão os corpos para roem as entranhas. Quando eu lhe offeregi um beijo meu, que importa ao senhor que mil outros tenham tocado o labio que o provoca? A agua lavou a boca, como o corpo que servio ao festim; e o vinho não é menos bom, nem menos generoso, no calice usado, do que no calice

novo. O amor!... O amor para uma mulher como eu seria a mais terrivel punição que Deus poderia infligir-lhe! Mas o verdadeiro amor d'alma; e não a paixão sensual de Margarida, que nem sequer teve o merito da fidelidade. Se alguma vez essa mulher se prostituiu mais do que nunca, e se mostrou coriza depravada, sem brio e sem pudor, foi quanto se animou a profanar o amor com as torpes caricias que tantos haviam comprado.

Lucia fallou com uma volubidade nervosa. A's vezes o rosto se tornava sombrio e torvo para esclarecer-se de repente com um raio de indignação, que scintillava na pupilla; outras, a sua palavra sentida e apaixonada estacava no meio da vibração, afogando n'um sorriso de desprezo.

— E houve um homem que aceitasse semelhante amor?

— Elle tambem a amava; e certamente não pensava como tu.

— Mas é impossivel amar uma mulher que se compra, e se tem apenas a desejo! A menos que não se ame por especulação e calculo para obter-se de graça o que não se pôde pagar.

— Seria uma infancia! Não dês a isto o santo nome do amor.

— E podomos não ser amadas de outro modo? Como? Arrepentendo-nos, e rompendo com o passado? Talvez oprimido que zombasse da misera fosse aquelle por quem ella desejasse se regenerar. Pensaria que o enganava, para obter por esse meio os beneficios de uma generosidade maior.

na, acompanhando a tua ultima morada, para te dizer o supremo e derradeiro adeus.

Alimentavamos-te com a esperança que o mal que te arrebatou poderia ser conjurado, e que, em breve tempo, voltarias com o bonovolo sorriso que te caracterisava tão bem a acompanhar-nos na grande luta emprehendida para salvar a liberdade brasileira.

Os teus amigos, os teus irmãos de armas, meu choro Ancora, que te velaram tão religiosamente durante aquella noite, puderam ver desenhadas em teus labios, para sempre fechados, todas as cruéis tristezas do ultimo suspiro e do ultimo passo.

ao menos, contemplar em tuas feições a calma e a serenidade que sempre acompanhavam o cumprimento dos grandes deveres.

Quem sabe si o teu arresto inexoravel não estava preparado para nos lembrar que neste mundo tudo é fragil e perecedor e que só deve ficar em pé a grandeza da Patria e da Republica, que todos temos por dever servir gloriosamente.

Descansa em paz, meu choro Ancora! Quem sabe, se n'aquella mesma hora, durante a noite, a tua pobre mãe não foi acordada por sombrios presentimentos?

Que dor mais acabrunhadora do que a d'ella, quando souber da desgraça que a fere tão repentinamente!

Oh! Deus de Justiça!

Porque arrebatat-lhe sem commiseração, o melhor, o mais terno dos filhos, na cabeça de quem ella orou tantas vezes, e que n'este instante, talvez, confiada em tua misericordia, te pede o poupe?

Do alto d'esta formosa collina, onde te acompanhamos e onde vais agora dormir ao abrigo de todas as misérias do mundo, tua grande alma republicana verá em breve, como é de esperar, sobre a onda que tantas vezes te embalou voltar a Esquadra libertadora, acompanhando o teu Veloso embandeirado, illuminado pelos fogos frementes da victoria, para te consolar e te dizer que combatetu com a maior lembrança tua, da qual está cheio para encantar para sempre teu sonho eterno.

Em tua ausencia, meu choro Ancora, conta com todos nós para te guardar intacta a Liberdade e a Republica Brasileira, e recebe, como despedida, os ultimos aduses de todos aquelles que te acompanham e que te queriam tão sinceramente.

Apesar das baixas e ferencias que tem havido no batalhão Fernando Machado, tem o estado completo do mesmo e de 440 praças.

Consta-nos que, o dr. Freitas Paranhos, chefe de policia estadual, apresentou o pedido de sua demissão d'aquelle cargo.

Sabemos que por decreto de 4 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de policia federal o dr. Arthur Ferreira de Mello.

Disseram nos que o sr. general de brigada graduado Laurentino Pinto Filho pediu e obteve licença para ir ao estrangeiro.

Em Piraquara por occasião da passagem do glorioso general Gumesindo Saraiva houve imponente manifestação, musica, foguetes e passeiata, preparando-se a Intendencia para sandal o na sua volta.

Por toda esta semana haverá uma revista de armamento e fardamento no batalhão Fernando Machado, fazendo o batalhão um passeio militar pelos arrabaldes da cidade.

Por ordem do general Gumesindo Saraiva deve ter seguido para a fronteira do norte do Estado do Paraná uma columna de 1000 homens, afim de reunir-se a outras forças que estacionarão em Itararé, formando um corpo de exercito de 3 mil e tantos homens.

Um passageiro, informante do Et Siglo, declarou a bordo do paquete que o levou ao Rio da Prata, onde encontrava-se um official da marinha inglesa, referindo-se á passagem na barra do Rio de Janeiro pelo Aquidauã:

«Eu não sei, cavalheiro, se sois ou não

revolucionarios, porem devo manifestar-vos que ante este feito grandioso todos os brasileiros devem esquecer por alguns momentos seus odios partidarios, para applaudirem um acto de bravura que honra ao paiz que possui semelhante admirante. E' um feito notavel da historia naval americana.»

Falleceu e sepultou-se hontem o cidadão Laurentino José Duarte, pai do nosso amigo Manoel José Duarte, a quem apresentamos sinceros pezames.

Foi marcado o prazo de 15 dias para proceder-se aos exames exigidos para a promoção contra o sistema de concurso publico.

A Opinião Nacional de S. Paulo, do dia 19 de Janeiro ultimo, assim se exprime sobre a intervenção do governo d'aquelle Estado no do Paraná:

«A intervenção nos Estados só pôde ser exercida pelo governo federal, e não apenas nos casos laxativamente restrictos pela Constituição.

Pela verdadeira theoria democratica cada Estado deve abster-se do intervir nos negocios dos demais, e só aceitar a intervenção federal nos casos permitidos na lei.

E para nós, que mantemos proximas relações com os Estados do Sul, por boa politica deveriamos evitar estretimecimentos que para o futuro nos acarretarão sérios embaraços em qualquer emergencia, e, pelo contrario, dever-se-ia estreitar os laços que ainda nos unem...

Dizia-se que as forças enviadas para o Sul se dirigem ás fronteiras deste Estado, afim de garantil-o contra qualquer invasão dos revoltosos.

Nada tivemos a oppor: ora o exercito do direito de defeza.

Mas, ao que se sustenta, essas forças tem passado as nossas divisas para auxiliar o governo d'aquelle Estado.

Cessa ahi a defeza e começa a intervenção...»

Consta que serão promovidos brevemente, no batalhão Fernando Machado a capitães os tenentes Eusebio Medeiros e Emilio Simas e a alferes o sargento ajudante Fonseca Povoas.

João Anna Palmeira e Serafim Pedro Baptista de Aguiar, praças do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional desta capital, vão ser substituidos por outros, por haverem baixado á enfermaria militar, no destacamento da fortaleza de Santa Cruz.

O veneravel e honrado ancão Manoel Bernardino Varella acaba de soffrer duro golpe no seu coração de esposo estrimado com a morte de sua virtuosa esposa, hontem arrebatada para sempre do doce convívio conjugal.

O enterramento do cadáver efforçou-se hontem a tarde, ao qual compareceram muitos amigos d'aquelle respeitavel cidadão.

A elle e demais familia os protestos sinceros de nossas sentidas condolências.

Ancorou hontem na barra do norte, vindo da Europa, com escala pelos portos da Bahia e Paranaguá, o vapor allemão Pelotas, trazendo cargas para esta praça.

Depois da descarga dessas mercadorias consta-nos que esse paquete segue para o Rio Grande.

Do visinho Estado do Paraná chegaram no paquete Pelotas os srs. Bento Cabral, Jorge Meyer e Araujo Coutinho.

Chegou igualmente, no mesmo paquete, da Europa o sr. João Arêas, que vem, segundo nos informam, recolher o expolio de seu irmão, fallecido alli ha pouco tempo.

Mandou-se submeter ao competente conselho a praça de nome Sebastião Alexandre Machado, do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca desta capital, por haver-se ausentado da fortaleza do Ratonés.

EDITAES

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Comissario de Policia do termo da capital do Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber que pelo presente edital são chamados á este commissariado todos os srs. inspectores do 1º e 2º districto policial, desta capital, para se apresentarem munidos de seus titulos, a fim de preencher-se as vagas que por ventura possão existir, sob as penas da lei os que faltarem.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. — Eu Leonardo Jorge de Campos Junior, escrivão o escrevi.

ALFANDEGA

De ordem do cidadão Inspector desta repartição convido os devedores da divida activa, proveniente de fóros de terrenos e de marinhos do exercicio de 1892, a virem satisfazer seus debitos, visto que brevemente tem de ser remetidas as respectivas certidões de devida legal, para a brança executiva. Primeira seccão da Alfandega do Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. — O chefe de seccão João da Natividade Coelho.

IMPORTANTE LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro provisionado pela Junta Commercial deste Estado, fará leilão ao correr do martello, de quinta-feira em diante á rua da Republica n. 8 A das 11 da manhã ás 3 da tarde: dos seguintes objectos:

Mezas, guardas rompas camas, bidet, berços, cadeiras, soffas, consolos, etagers e outros congeneres para casa de familia, longas, crystalls, vazos, quadros, selins de montaria, tapetes, lampões, cabides, trem de cozinha, ferragens, tintas, finalmente muitos outros objectos que serão vendidos ao maior lance.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.

ESTEVÃO PINTO DA LUZ.

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de corantes, para medições, igualmente para corantes.

O ESTADO

N'esta typographia compra-se os nos. 246, 248, 251, 253, 272, 274 e 275 do «Estado». Paga-se a 20 réis, cada um.

AO COMMEFCIO

Campos Lobo & C. communicam ao commercio d'este Estado e circumvisinhos que fundaram n'esta cidade uma casa de fazendas e armazim: por atacado, commissões e consignações nacionaes e estrangeiras da qual fazem parte D. Francisca da Fonseca Costa como commanitaria e Francisco Campos da Fonseca Lobo ex interessado de Fernandes Bravo & C. como solidario.

Desterro, 10 de Fevereiro de 1894. — Campos Lobo & C.

Ao Commercio

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 816 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial de Antonio J. Brinhosa & C. pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA

Clínica medica — cirurgica e de partos. DR. ALFREDO FREITAS. CHAMADOS A QUALQUER HORA. Consultas das 10 h. ás 12 horas da manhã e de tarde das 3 ás 5 horas. GRATIS AOS POBRES. Escritorio na Rua Trajano n. 12 (Pavimento terreo da casa de sua residencia)

Vegar denominado Estreito com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de bebedeira e de lavar a roupa. Para tratar a rua João Pinto da Luz.

EM PÓ E FOLHA, vende-se no armazem de Vasco Gama.

Pharmacia Nysen. Pego aos devedores d'este estabelecimento e obsequio de pagarem suas contas, visto ter de saldar compromissos da mesma pharmacia. Desterro, 24 de Fevereiro de 1894. — Zeferino José da Silva.

Vende-se. Um burro novo e bem manso proprio para todo trabalho. Quem preten-ler dirija-se a esta typographia para ser informado. MEDICO E OPERATOR DR. CARLOS DA FONSECA. Rua Alvaro de Carralho n. 3. Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

CAPIM. Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacara do sr. Garcia.

AO COMMERCIO. Campos Lobo & C. communicam ao commercio deste Estado e do Paraná, que admittiram nesta data como seu interessado e viajante o sr. Urbano Villela Caldeira ex-viajante da casa Ernesto Vahl & C., dando ao mesmo sr. Urbano plena procuração para os representar em todo e qualquer negocio que lhes diga respeito. Desterro, 4º de Março de 1894. CAMPOS LOBO & C.

CIMENTO ROMANO. Barricas 130 kilos. 10\$000. Meias barricas 90 kilos. 5\$500. Villela Filho & C.

AOS DOENTES DO ESTOMAGO

CAMOMILA RAULIVEIRA

Ellixir estomachico, carminativo e toni-digestivo

Composto essencialmente de plantas da Flora Brasileira

Este precioso medicamento cura:

Colicas, dores de cabeça e ventre, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acidez, vomitos.	CAMOMILA RAULIVEIRA	Dispepsias atonicas, promove o apetite, acalma excitações nervosas, azias, gastralgias, enjoo do mar, etc.
--	----------------------------	--

Aproveita sempre às crianças nas indigestões e quando atacadas pelos vermes.

PREÇO — VIDRO 2\$000

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes

DESTERRO

Precisa-se de vendedores para esta folha.

Grande baralho

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armario e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de hoje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, affin de se ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficão suspensas as vendas á prazo e sóse farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO

AFFONSO LIVRAMENTO

FOLINHAS DE DESFOLHAR

PARA 1894

VENDE-SE NO

Gabinete typographico

SUL-AMERICANO

10 B Rua Trajano 10 B

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRACAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.
 São Paulo—Sua matriz.
 Agencias: Santos, Campinas, Il. Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba—
 rio Preto, Itaitiba, etc, etc.
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
 Goyaz— " " "
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza emprestimos por letra e em conta corrente sob caução de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos por rotulas livres	5%
Por letras a prazo fixo a 6 menses	5 1/2%
" " " " " " " " " " " "	6%
" " " " " " " " " " " "	7%

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE—Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

EXCELLENTE

Emprego de capital

Vende-se a loja de Armario e Fazendas á rua do Commercio n. 26, com grande abatimento sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

Affonso Livramento.

Distillação Ri.-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONSUMO (CINCO ARROTO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

15 RUA SENECA, S/N. 1 DE SETEMBRO N. 59

Tomos sempre em deposito: Vinho branco de diversas qualidades além já acreditada marca Corôa. Vinagre branco e tinto. Licor de cacau, menta geniana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades Rhum, Fernet, Vermuth, Anard Vecoli, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kómal de diversas qualidades. Sacacos de fructas finos e entre-finos. Anis hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas famadas distillarias de Maria Brizart & Roger, em Bordeaux e de Marchi & Parodi, em Montevidéo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tancaoria propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

A Vieira & C.